

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo Pró-Reitora de Pesquisa: Sibebe Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Maísa Veloso, *Editora-chefe* – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Aldomar Pedrini – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Alcília Afonso – Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande, Brasil).

Adriana Borba – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Adriana Sansão Fontes – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ana Rosa Moreira – Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Brasil)

Ana Claudia Cardoso – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Ana Klaudia Perdigão – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Angelina D L Costa – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Bianca Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Bruna S Ramalho – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Calliane Christie Oliveira – Faculdade Meridional (Santa Maria, Brasil)

Carlos A. Nome – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Cesar Imai – Universidade Estadual de Londrina (Londrina, Brasil)

Claudia Mont'Alvão – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Fabiano Sobreira – Centro Universitário de Brasília (Brasília, Brasil)

Fernanda F Gurgel – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Santa Cruz, Brasil)

Fernando Diniz – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Frederico Braidá - Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Brasil)

Frederico Holanda – Universidade de Brasília (Brasília, Brasil)

Gustavo Massola – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

José Roberto Merlin – Universidade Católica de Campinas (Campina, Brasil)

Juliana Nery – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Leticia Gomes – Universidade do Estado de Santa Catarina (Joinville, Brasil)

Lourival Costa Filho – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucia Costa – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Marcela S Deliberador – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Maria Fernanda Oliveira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo, Brasil)

Maria Gabriela Celani – Universidade Estadual de Campinas (Campinas, Brasil)

Maristela Almeida – Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Mônica Salgado – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Paulo L Nobre – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Rafael Perrone – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Ricardo Paiva – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Rodrigo Baeta – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Ruskin Freitas – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Sonia Marques – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Simone B. Villa – Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Brasil)

Solange Leder – Universidade Federal da Paraíba (Recife, Brasil)

Thyana Galvão – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Vanessa Domelles – Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Vera Tangari – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Virgínia Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Zilsa Santiago – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contracapa dessa edição: Luan Matheus Costa de Macedo

Imagem das capas: Composição feita a partir de imagem da malha urbana da cidade de Belo Horizonte (modificada pelo autor)

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

Passados quatro meses desde a edição de maio deste ano, eis que, enfim, nos deparamos com um cenário nacional de perspectivas mais otimistas no que diz respeito ao controle da pandemia do corona vírus, com o avanço, ainda que lento, da vacinação. Contudo, ainda perduram incertezas no que se refere ao quadro político, econômico e socioambiental. Visivelmente, a questão ambiental tem se agravado nos últimos tempos, com invernos cada vez mais frios e verões mais quentes, aumento do número de queimadas e incêndios florestais, dentre outros fenômenos, o que torna urgentes ações restauradoras do meio ambiente. Nesse contexto, as pesquisas na área de Arquitetura e Urbanismo tem revelado preocupação com as questões contemporâneas, buscando trazer contribuições para a redução do consumo de energia das edificações e racionalização do consumo de água bem como para a saúde física e mental dos usuários dos ambientes edificados. Além da preservação do patrimônio ambiental, observa-se grande preocupação com a preservação de nosso patrimônio histórico urbano e arquitetônico, constantemente ameaçado por ações desgovernadas, como a recente tentativa de venda do edifício do antigo Ministério da Educação e da Saúde Pública (Palácio Gustavo Capanema), no Rio de Janeiro, patrimônio da arquitetura moderna nacional tombado pelo IPHAN, projetado por Lúcio Costa, com a colaboração de Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Jorge Machado Moreira, Affonso Eduardo Reidy e Ernani Vasconcellos, e consultoria de Le Corbusier. E, para superar o distanciamento físico imposto pela pandemia, agregando pessoas de diferentes lugares em torno de objetivos comuns, cada vez está mais evidente o uso de recursos informacionais variados, notadamente no campo do ensino que, em muitos casos, ainda permanece remoto ou começa a tornar-se híbrido.

Atentas a essa situação, que tanto exige nos mantermos em alerta quanto significa muita resistência e superação das dificuldades, publicamos, com muito orgulho e gratidão a todos e todas que colaboraram, o décimo oitavo número da *Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente*, composto pelas sessões ENSAIO, TEORIA E CONCEITO, PESQUISA e PRÁXIS.

A sessão **ENSAIO** é aberta pelo artigo “*O amor nos tempos do cólera: um relato de experiências didáticas interinstitucionais em meio à pandemia*”, escrito por Hugo Segawa em parceria com Sérgio Marques, Fernando Moreira, Mônica Camargo, Ivo Giroto e Maria Luiza Freitas. Nele é apresentada uma experiência didática inédita de compartilhamento de uma disciplina, reunindo professores e discentes dos cursos dos programas de pós-graduação da FAU/USP, do MDU/UFPE e do PROPARG/UFRG. Segundo os autores, “colocar em debate as estratégias adotadas e os resultados obtidos por esse tripé acadêmico pode estimular significativas mudanças no ensino de arquitetura”. No segundo ensaio da sessão, intitulado “*Sobre projetos em malha: do edifício à cidade*”, Adilson Macedo destaca sua trajetória como arquiteto em que os traçados em malha, primeiro ligados a retículas para organizar o edifício como um bloco único, depois, os espaços gerados pelo movimento das pessoas e coisas, conceitos que se estenderam posteriormente para o estudo da forma e o projeto da cidade.

Na sequência, na sessão **TEORIA E CONCEITO**, são apresentados três artigos: o primeiro, intitulado “*Diálogos entre arquitetura e fenomenologia: do moderno ao pós-moderno*”, é escrito por Simone Vizzoli, Mateus Tiberti e Gabriel Botasso, e procura “estabelecer diálogos entre o pensamento de três arquitetos e autores que têm a fenomenologia como base de suas discussões: o espanhol Jorge Otero-Pailos (1971-), o norueguês Christian Norberg-Schulz (1926-2000) e o finlandês Juhani Pallasmaa (1936-)”. No segundo trabalho, Juliana Barreto e Vera Milet discutem “*Boas Práticas da Conservação em Olinda- PE: um destino possível?*”, buscando compreender “a relação entre o manual “*Conservar Olinda: boas práticas no casario*”, publicado em 2010, pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), e a preservação do sítio histórico de Olinda”, a partir da discussão sobre intervenções arquitetônicas nesse acervo. Por fim, temos o texto “*Uma gramática moderna: a lei de Amorim*”, de autoria de Luiz Amorim, Cristina Griz e Yara Bezerra, em que é apresentado o desenvolvimento de uma gramática da forma com base em alguns dos

parâmetros definidos na chamada Lei de Amorim – “uma interpretação das normas municipais do Recife que considera espaços de ocupação transitória e elementos arquitetônicos específicos poderiam ser construídos para além do recuo obrigatório”.

A sessão **PESQUISA** traz seis artigos, genericamente subdivididos em três blocos, cujos temas investigados são: relações com a natureza, populações vulneráveis em área urbana e atividades técnicas.

Refletindo o momento internacionalmente experienciado, que coloca as questões de bem-estar em primeiro plano, dois artigos enfatizam a importância da presença da natureza em ambientes de saúde. No texto ‘Jardins terapêuticos hospitalares: bases teóricas e diretrizes projetuais’, Bárbara Paris, Hitomi Mukai e Douglas Roesler desenvolvem uma revisão bibliográfica que *identifica diretrizes projetuais para orientar a proposição desses espaços, contribuindo para a sua qualificação ambiental*. A seguir, Mariana Bagnati e Beatriz Fedrizzi abordam tal assunto sob uma perspectiva aplicada e, no artigo ‘Espaços abertos do hospital espírita de Porto Alegre: uso em revisão por um ambiente apoiador’, defendem *o jardim de cura como um recurso na arquitetura paisagística e como suporte à reabilitação de dependentes químicos*.

Outros dois trabalhos chamam nossa atenção para populações vulneráveis em áreas urbanas. O estudo realizado por Karenina Matos, Denise Santiago, Wilza Lopes, Isabelle Silva e Nícia Leite, denominado ‘Análise da paisagem ribeirinha dos bairros da Zona Centro/Norte em Teresina, Piauí’, permitiu a identificação de diferentes paisagens e as mudanças que as atingiram na última década, destacando *elementos que favorecem (ou não) a conexão do meio urbano com a paisagem ribeirinha*. Em linha semelhante, o artigo ‘A dimensão humana no processo de projeto: análise de tipologias habitacionais em Belém-Pará’, de Rosineide Paixão e Ana Klaudia Perdigão, traz os resultados de uma pesquisa que demonstrou a necessidade das propostas projetuais do arquiteto extrapolarem *os aspectos ligados ao espaço geométrico e penetrarem nas relações dos usuários com o ambiente em uso* e nos significados que estas pessoas atribuem aos lugares que vivenciam.

Em continuidade, o artigo ‘Levantamento arquitetônico das edificações religiosas nas superquadras de Brasília’, de autoria de Isadora Amizo, Daniel Anchieta e Flora Sampaio, apresenta a catalogação e documentação destas obras, analisando os princípios e condicionantes que regem suas formas e linguagens arquitetônicas. Concluindo a sessão, em ‘Iluminação natural e edifícios residenciais verticais: análises paramétricas a partir de critérios das legislações urbano-construtivas da cidade de São Paulo’, Luiz Boscardin e Wilson Flório utilizam processos de modelagem digital e simulação paramétrica para investigar a efetividade de metodologias de modalidade prescritiva, dedicadas a assegurar o conforto ambiental lumínico em edifícios residenciais projetados e construídos na capital paulista durante a vigência do Código de Obras e Edificações da Cidade de São Paulo (COESP).

Por fim, na sessão **PRÁXIS**, encontra-se o texto “*Potencial de estratégias de racionalização do consumo de água potável aplicadas a um projeto de edifício educacional no semiárido*”, de autoria de Petterson Dantas e Solange Goulart, que apresenta um projeto de arquitetura para edifício de uso educacional, proposto para a unidade da UFRN situada no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, numa região de clima quente e seco, e que procurou integrar “medidas de redução do consumo de água potável à arquitetura, com a finalidade de explorar qual a economia alcançada, utilizando-se de três princípios: utilização de equipamentos economizadores, aproveitamento de água da chuva e reuso de águas cinzas”.

Boa leitura a todo(a)s!

Natal, Setembro de 2021.

Maísa Veloso – Editora-chefe

Gleice Azambuja Elali – Editora-adjunta